

Autor: SEVERINO MILANEZ DA SILVA

História de Rosa e Maximiano



O autor reserva o direito de propriedade

Preço Cr\$ 2,00

Argyria Sobr

História de Rosa e Maximiano

.....

Habitava um grande rei
na America meridional
tinha uma filha unica
D. Rosa de Amaral
era a meça mais bonita
da corte imperial

Em seu pai lhe chamar Rosa
o seu nome conduziu
das princessas americanas
que até hoje se viu
foi a moça mais bonita
que a luz do sol encobriu

O falar desta princesa
era de uma flor se abrindo
seus cabelos fios de ouro
sobre os hombros lhe caindo
só parecia um anjo
nos braços de Deus sorrindo

Junto ao rei morava um velho
chamado Pedro Adriano
que emigrou da Europa
para o solo Americano
vivo só tinha um filho
chamado Maximiano

Rosa do 71º Jan Fante

D. Rosa com seis anos
a escola frequentava
quando ia ao collegio
na porta dele passava
olhava á Maximiniano
no amor se embriagava

A nove de fevereiro
ela completava ano
o seu pai deu um banquete
no palacio americano
ela estava no jardim
encontrou Maximiano

Disse ela Maximiniano
esta sina vós não muda
extrangeiro em nossa terra
a todo mundo saúda
este povo Americano
só da orença a quem estuda

Disse ele meu pai é pobre
nada possue de riqueza
ele disse tû aprendes
que eu pago a vossa despeza
ele disse seja feita
as ventades da princeza

Você vá pra Academia
se dedique para ler
se alguem te perguntar
não é preciso dizer
diz que é gente de familia
diz que vai pra lá aprender

Foi ela pra Academia
se dedicou com valor
foi ele um primeiro aniste
em tudo superior
não completou nove anos
tirou carta de douto:

Ele escreveu a princeza
mandando participar
serei um creado as ordens
se a senhora precisar
a princeza lhe escreveu
meu interesse é casar

Pedir a meu pai não vá
que a lei monarca nos priva
quero que compre um escravo
que nas viagens nos sirva
um cavalo pra siihão
que tenha passada ativa

A noite 30 de agosto
está propria pra nós fugir
vá me esperar no portão
no jardim que eu quero ir
El-Rei teve uma visita
ela não pode sair

Chegou a segunda noite
Maximiano partiu
ele chegou no jardim
em horas que ninguem viu
com o atrazo do sono
a meia noite dormiu

Havia ali um ladrão
sempre naquele lugar
foi passando no jardim
ouviu gente resonar
julgou que fosse a princeza
que fugisse pra casar

Ele pega Maximiano
para um lugar arredou
depois pegando um escravo
perto do mesmo botou
e saqueou-lhe um punhal
pela princesa esperou.

Quinze minutos depois
o ladrão estava sentado
viu chegar uma princeza
que lhe deixou abismado
dizendo vem ver dinheiro
que pra nos está separado

O ladrão saiu vexado
no pé da escada achou
as somas de ouro em fardo
que ele se admirou
ele deu duas viagens
mas o que viu carregou

Ela saiu num cavalo
ele em outro montado
o cavalo do escravo
com dinheiro carregado
seguia ela e ele
de ouça surda calado.

Entraram em uma mata
quando a aurora quiz romper
ele falou a princeza
ela ponde o conhecer
disse ela tû te somes
que não quero mais te ver

Ela ai se apeou
de medo já quasi morta
o ladrão disse oro esta
menina dê meia volta
ladrão só quer é dinheiro
com priuceza eu nem me importa

Ela ahí entrou na mata
numa vareda que achou
as duas horas da tarde
uma cabana avistou
na porta tinha uma velha
vendo a princeza pasmou

Disse a princeza velhinha
agora vou te pedir
pra trocar nossos vestidos
que o teu vem me servir
quero que guarde o segredo
enquanto eu existir

Disse a princeza velhinha
ando cumprindo uma sina
lhe deu seu rico vestido
um anelão de pedra fina
saiu vagando sosinha
como uma peligrina

Se empregou numa cidade
trabalhou de cosinheira
depois colocaram ela
para o lugar de copeira
daí ela embarcou
para outra America estrangeira

Não quiz cortar os cabelos
fez um gorro de setim
com trez amarras de ouro
purpurina e lamantim
com trez pedras de brilhantes
usou desta forma assim

Vestiu-se em trajes de homem
mudou o nome pra João
foi pra America do Sul
pra capital Assunção
disse a Dão Nilo que era
filho de outra nação

Quando ele chegou na côrte
a todos fez cortezia
disse El-Rei tire o chapéu
deixe de tanta ousadia
perdõe El-Rei foi promessa
que fiz com Santa Euzia

Todos fitaram pra João
aquêlê moço estrangeiro
João conhecia bem
o portuguez brasileira
o rei deixou-o na corte
para ser seu conselheiro

Dão Nilo entrou em guerra
com uma nação visinha
foi para o campo da luta
com o exercito e a marinha
deixou João de vice-rei
aos cuidados da rainha

Dias passados depois
que o rei tinha saído
João acordou-se uma noite
pelo um tual desmedido
era dona imperatris
o chamando com máu sentido,

Disse a rainha João
tu' és um moço direito
vos amo de coração
ao meu amor estaes sujeito
Dão Nilo se acha ausente
vem te gosar de seu leito.

João respondeu a rainha
tal cousa eu nunca farci
da senhora seduzir-me
tambem eu nunca pensei
antes eu prefiro a morte
do que ser falso ao meu rei

A rainha ouvindo isto
ficou se desesperando
como uma cobra bravia
dizia se lastimando
deixa está meu bem amado
que teu chá está se coando.

João disse oh ! Virgem Maria
eu vos tomo por madrinha
não permitas que eu morra
pelo falsa da rainha
mulher perseguido outra
meu Deus que sorte esta minha

Já me trajei como homem
para não ser conhecida
andando por terra alheia
sem pai, sem mãe, desvalida
não permitas que por falso
vá eu perder minha vida

Dão Nilo naquele tempo
a grande guerra venceu
retirou-se para a patria
vê o trono que era seu
foi recebido com festas
muitas vivas que João deu.

Disse a rainha Dão Nilo
vos amo a João, exato
mas é um moço bandido
eu cá quasi que o mato
que teve o atrivimento
de vir pedir meu retrato

Dão Nilo tinha uma forza
com cem metros de altura
mandou buscar João preso
arrastado na terra dura
igualmente a Jesus Cristo
pela rua da amargura

Dão Nilo disse a João
a minha lei é direita
quem violar um só ponto
a força o castigo aceita
e para servir de exemplo
mulher de rei se respeita

Tù pedes perdão a Deus
que vaes morrer enforcado
olha para o pé da força
vês o carrasco de um lado
a rainha gritou logo
enforca este condenado

João disse Rei Dão Nilo
tenha de mim a ciemencia
a morte a mim faz-me bem
porem tenha paciencia
dê-me tres horas de vida
que provo a minha iuocencia

Dão Nilo disse João
eu dou lei igual o papa
ele lá dita na Sé
e eu cá bota no mapa
se não provar a vedade
da minha mão não escapa

João seguiu para casa
tirou o seu fardamento
quinze minutos depois
foi o rei em seguimento
acha João feito uma moça
quase da-lhe um passamento.

João disse Rei Dão Nilo
me aprove este mistér
eu já provei a verdade
me matarás se quizer
homem desta condição
não aperreia mulher

Dão Nilo disse João
é trama da mulher minha
ela tem sentido em vós
ser falsa a mim lhe convinha
indignado da ira
mandou matar a rainha

Morta a rainha, que seja
João pegou a pensar
fazia melhor negocio
sahir daquele lugar
mesmo El-Rei estava viuvo
podia lhe importunar

João disse a Rei Dão Nilo
que estava encomodado
precisava tomar ares
embarcou para outro lado
se não cederes licença
vês eu morrer enforcado

Disse o rei pode ir embora
João seguiu sem ter plano
tomou um barco e saltou
em um porto Urugayano
deixou João feito doutou
e falo em Maximinlano

Uma hora da madrugada
Maximiano acordou
se achava em outro lugar
o punhal não encontrou
olha os cavalos e não viu
disse o ladrão me roubou

Ela acordou o escravo
que nessa hora dormia
em vez de falar com ele
de raiva o corpo tremia
pra não matar o escravo
deu-lhe a carta de forria

Então ele hái saiu
cumprindo a sina tirana
não saia do sentido
sua jovem soberana
tomou um barco e saltou
no porto de Uruguaiana

No porto dessa cidade
morava ali um barão
residente a oito anos
filho de outra nação
costumava fazer festa
toda noite de S. João

A festa desse barão
só era de ano em'ano
era praxe dar a pobresa
e para algum soberano
por caso de muito roubo
se achar Maximiano

As oito horas da noite
estava completa a mesa
ali os capitalistas
falaram sobre a riqueza
disse o barão eu fui pobre
por isso amo a pobreza

Maximiano ouvindo isto
nas pontas dos pés se ergueu
senhor barão era pobre
de que torma enriqueceu
porque não está maltrapilho
no estads que esroü eu?

Disse ele eu fui um ladrão
que só vivia roubando
uma noite no palacio
do jardim ia passandõ
vi dois vultos pele terra
estava tudo resonando

A princeza ia fugir
foi a que eu vassilei
eu pegando o noivo dela
perto do escravo eu botei
e saquei-lhe um punhal
pela princeza esperei

Eu auvi umas risadas
mansamente continua
era uma moça formosa
igual a restea da lua
dizendo Maximiano
aqui estou as ordens suas.

Eu segui com a princeza
quando a aurora tompou
eu falei com a princeza
ela ahí me conheceu
saltou do cavallo abaixo
pela montanha correu

E bara tû não dizeres
que eu sou descomunal
arrastou uma gaveta
disse aqui tem um .inal
do noivo que era dela
roubei-lhe este punhal

O punhal tinha tres letras
que o autor dele escreveu
Maximiano pegando
no seu punhal coheceu
e disse senhor Barão
saiba que o punhal é meu

Se a princeza morrer
foi tão triste a sina dela
e se perden a virgindade
pobre daquela donzela
ela morreu foi por mim
o barão morre por ela.

E o pegou pelo braço
com uma força renitente
deu-lhe quatro punhaladas
que o feriu gravemente
o barão cahiu por terra
morreu instantaneamente

Os soldados que ali estavam
lhe deram voz de prisão
João que era o doutor
fez sua interrogação
tú me diz porque tiraste
a vida deste ladrão

Senhor doutor eu matei-o
por causa de uma donzela
D. Rosa do Amaral
a flor do mundo mais bela
ela morreu foi por mim
eu matei o Barão por ela

João disse Maximiano
tua linguagem é fina
tú és muito jovial
mas tua mão é ferina
e botou na sala livre
e o despensou da faxina

Quando entrou em jurado
estava completa a sessão
promotor advogado
era amigo do Barão
deram os doze votos contra
apelou pra relação

Eztraram outros 6 meses
torna ela entrar em jurado
deram 12 votos contra
ia morrer degolado
João trajou-se de princeza
foi ser seu advogado

Maximiano eu sou Rosa
do Amaral tua amante
o conselho não permite
o meu sofre s bastante
não há sentença de morte
havendo um atenuante

O illustre Promotor
já leu o que fez Helena
na éra cento e quatorze
na cidade de viena
que o proprio pai matou
na idade tão pequena.

Já leu o que fez Artur
o cavaleiro de frança
que amou uma donzela
na cidade de bragança
por ela perdeu a vida
traspassado em uma lança

O Ladrão não tem direito
que a todo mundo seduz
de todos o melhor foi Dimas
porem morreu unma cruz
só alcançou o perdão
pela mercê de Jesus.

Já leu o que fez Roldão
o que fez em Timorante
quando o sangue derramou
por causa de uma amante
El-Rei David por mulher
mandou matar um gigante

Disse o promotor princesa
tú já ganhaste a questão
ele disse é minha toda
a riqueza do Barão
o traidor quando ganha
já tem perdido a questão

A princesa em regozijo
por ter tido vencimento
betaram banho na igreja
contrataram o casamento
com 15 dias depois
receberam o sacramento

Mandou ver suas siquesas
o trabalho concluiu-se
a baroneza com raiva
dessa cidade evadiu-se
esse caso foi notorio
quando America descobriu-se

Moça que pensa em fugir
só vai num tempo tirano
não conhece o que faz
desmantela sempre o plano
toda moça não é Rosa
nem todos é Maximiano—Fim

Severino Milanez da Silva

A U T O R

PREÇO Cr. \$ 2,00